

UM PASSADO A SER CELEBRADO: comemorações e efemérides na Casa da Memória Potiguar (1917-1922)

Alicia de Brito Meneghetti Cunha¹

RESUMO:

O século XX foi fortemente marcado por celebrações que se direcionaram para rememorar o passado do povo potiguar. Essa afirmativa se traduz com as celebrações do centenário da independência em 1922. Tais festividades eram promovidas especialmente pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) na tentativa de conduzir a população a direcionar seus olhares e seus corações para essas memórias. Neste artigo, analiso as comemorações referentes ao dia 12 de julho, que remetem ao 89º aniversário da morte de Frei Miguelinho. Esse evento se mostrou importante devido a representação que o Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro possui na memória republicana devido seu martírio na Revolução Pernambucana. A pesquisa pautou-se nos textos publicados na revista do IHGRN, por meio de um número dedicado à questão.

PALAVRAS-CHAVE: IHGRN; Centenário; Frei Miguelinho; Memória Republicana.

A PAST TO BE CELEBRATED: commemorations and events at House of
Memory Potiguar (1917-1922)

Abstract: The 20th century was strongly marked by celebrations that were aimed at remembering the past of the people of Rio Grande do Norte. This statement is reflected in the celebrations of the centenary of independence in 1922, for example. Such festivities were promoted especially by the Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Norte (IHGRN) in an attempt to lead the population to direct their eyes and hearts towards these memories. In this article, I analyze the celebrations for July 12th, which refer to the 89th anniversary of Frei Miguelinho's death. This event proved to be important due to the representation that Father Miguel Joaquim de Almeida Castro represents in republican memory due to his martyrdom in the Pernambuco Revolution. The research was based on texts published in the IHGRN magazine, through an issue dedicated to the issue.

KEYWORDS: IHGRN; Centenary. Friar Miguelinho. Republican Memory.

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bolsista do projeto: Um passado a ser celebrado: comemorações e efemérides no IHGRN (1917-1922).
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3036159312199493>. E-mail: aliciabmeneghetti@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, a historiografia brasileira tem revisitado a política cultural dos primeiros quatro decênios do século XX, ao destacar uma nova perspectiva sobre o período. Este estudo inclui a historicização do termo “República Velha”, criado pelos ideólogos do Estado Novo (GOMES; ABREU, 2009, p. 1). Para esses intelectuais, os primeiros anos da República foram caracterizados por desorganização administrativa, descentralização política, violência e corrupção eleitoral, além de uma gestão cultural caótica e europeizante. Segundo Ângela de Castro Gomes e Martha Abreu, a Primeira República foi criticada por não valorizar os gêneros culturais nacionais e populares, preferindo imitar nações tidas como mais civilizadas. Seus críticos argumentavam que a República não conseguiu romper com os cânones elitistas e eurocentristas das artes e literatura, e não associou as manifestações populares à identidade nacional (GOMES; ABREU, 2009, p. 10).

Por outro lado, Gomes e Abreu propõem uma visão alternativa da Primeira República (1889-1930), argumentando que este período não foi de caos, mas de mudanças significativas. Políticos e intelectuais da época trabalharam para valorizar os costumes populares, e diversos agentes sociais. Músicos populares e grupos carnavalescos, por exemplo, associavam suas obras às glórias nacionais, e líderes negros usavam símbolos republicanos para valorizar suas identidades culturais (GOMES; ABREU, 2009, p. 13).

Neste contexto de renovação histórica, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) em 1903, que se tornou um centro crucial para a pesquisa e divulgação da história norte-rio-grandense. A centralidade do IHGRN na historiografia estadual perdurou até o final do século XX. Para entender a historiografia do Rio Grande do Norte, é essencial analisar o papel dos

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

intelectuais em temas como o ensino de história e o patrimônio cultural, que eram centrais para a modernização do Brasil.

Este projeto levou a uma revisão do papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) na elaboração da história nacional. Assim, surgiram estudos regionais e locais que estabeleceram novos parâmetros para a interpretação da história e geografia brasileiras, considerando as demandas do presente republicano. No Rio Grande do Norte, a fundação do IHGRN evidenciou uma proposta similar às de outras instituições regionais, buscando reafirmar a identidade dos pequenos estados dentro da federação (FREITAS, 2002, p. 22).

Portanto, é necessário compreender as ações dos intelectuais do IHGRN nas celebrações dos grandes episódios históricos estaduais, que refletem a proposta de escrita de uma história regional para diferentes públicos e culturas políticas republicanas. O processo de preservar e construir essa memória se estende para criação de heróis nacionais ou mártires, que é o caso de Frei Miguelinho devido seu martírio na Revolução Pernambucana, sendo apresentado como um exemplo a ser seguido. O esforço de esculpir essa ideia é feito através de festejos, pois como afirma Mona Ozouf [...] a festa é uma dócil maquinaria, pronta para ser montada e desmontada num abrir e fechar de olhos, tendo em vista as necessidades da causa.” (OZOUF, 1976, p. 224). Sendo assim, as celebrações estão intrinsecamente ligadas ao poder de construir, remodelar e reafirmar o que quer ser lembrado, e conseqüentemente, esquecido.

As celebrações eram muito importantes para imprimir nesses cidadãos a efervescência do período, assim como a preservação do patrimônio, pois a criação dessa memória se baseava na democracia e nos direitos cidadãos, que são valores republicanos. Assim, quem exercia todo o aparato para que isso ocorresse era o IHGRN, responsável por articular festividades e mobilizar a população nesse

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

espaço. A historiografia oficial do Estado, produzida no sodalício potiguar, portanto, foi utilizada para fortalecer o sentimento de pertencimento à nação.

As festas, revelam-se como um mecanismo de “pedagogia temporal” Ozouf (1976, p. 217), pois são direcionadas a imprimir valores e aflorar memórias e sentimentos numa tentativa de construir o presente de acordo com os interesses de quem as realiza. As efemérides são posicionadas nas mãos de quem possui o poder sobre a memória e sobre a história, nesse caso, os intelectuais do IHGRN, portanto, não são ações inocentes, celebrar é político e cultural. A festa desempenha um papel fundamental na construção de valores e na construção identitária de uma nação em transformação. A par disso, é importante entender o manuseio da memória e dos símbolos nesse recorte republicano. Para isso, esse artigo está organizado em três partes.

Metodologia e desdobramentos

Este plano de trabalho de iniciação científica foi desenvolvido através da metodologia da pesquisa histórica, abrangendo várias etapas de leitura, análise e produção de conhecimento, para que isso ocorresse, foi necessária a divisão em algumas etapas. Na primeira fase, foram realizadas leituras aprofundadas sobre temas voltados para a metodologia da pesquisa histórica, teoria da história, historiografia, ensino de história, patrimônio cultural e história do Rio Grande do Norte. Ao longo das leituras foram feitos fichamentos detalhados que apresentassem as ideias principais dos textos lidos durante reuniões quinzenais. Este processo colaborativo permitiu uma compreensão mais sólida e compartilhada para os orientandos, com o auxílio do orientador.

Simultaneamente ao primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente dos intelectuais vinculados ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). O objetivo foi mapear a produção histórica durante a primeira metade do século XX, (1917-1922), com foco específico

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

na heurística dessa produção, ou seja, na análise das fontes e metodologias utilizadas pelos historiadores da época. A Revista do IHGRN foi uma fonte crucial nesta etapa, permitindo a examinação das características específicas da escrita historiográfica, os temas abordados e o público-alvo da publicação.

Ao mapear as produções históricas, os pensadores que atuaram ao longo da primeira metade do século XX no Rio Grande do Norte e os eventos realizados, foi possível identificar as principais temáticas abordadas, os modelos de escrita adotados e os espaços nos quais esses historiadores publicaram seus trabalhos, além do reforço de um padrão repúblicano de nacionalidade e identidade brasileira. Esta análise foi fundamental para um entendimento mais profundo da evolução da historiografia regional e das influências culturais e intelectuais que moldaram sua trajetória.

No segundo momento da pesquisa, foi feita a seleção e análise da produção historiográfica voltada para as questões do ensino de história e do patrimônio cultural, além de estender a pesquisa para os festejos, celebrações, homenagens e práticas cívicas. Os textos foram analisados como fontes históricas para compreender o modelo predominante de escrita da história e as diferentes concepções sobre o ensino que eram disseminadas até meados do século XX, e como essas ferramentas de ensino e as práticas governamentais eram enviesadas pelos intelectuais e pela força política da época. Esta etapa permitiu uma reflexão crítica sobre como a história era ensinada e valorizada em diferentes contextos educacionais e culturais.

Por fim, houve um forte estímulo para a condução da pesquisa de forma mais autônoma, reunindo as bibliografias trabalhadas, fontes e produções textuais em artigos, capítulos e resumos, com o intuito de publicação em revistas. Tendo como objetivo a disseminação do tema, dos resultados e o enriquecimento de currículo. Essa etapa é de fundamental importância, tanto para o público interno

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

quanto externo dos muros da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Como já mencionado, essa pesquisa englobou o recorte temporal da Primeira República, mais especificamente de 1917 a 1922, englobando os festejos do Centenário da Independência, informações ricamente contidas nos jornais e revistas do IHGRN. O intuito desse projeto foi entender como o ímpeto republicano, de construção de identidade e nação se desdobra por meio da educação, dos festejos, dos discursos, dos processos de construção dos heróis do estado e sua monumentalização e da prática política.

Esses registros se encontram nas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. A historiografia potiguar se materializou dentro desse espaço por meio da presença de expoentes intelectuais, importantes para o corpo administrativo do estado, e da reunião de documentos acerca de algumas temáticas centrais da escrita da história regional, como o ensino de história e o patrimônio cultural. O periódico do IHGRN se dedicou a escrever e documentar os festejos, as homenagens e fomentar a formação de heróis nacionais a relatar os desdobramentos do Centenário da Independência no Rio Grande do Norte, por isso foi uma das principais fontes mobilizadas

De uma perspectiva quantitativa, foram trabalhados três volumes da revista, que são divididos por datas, o de 1917, o de 1920-1921 e o de 1922. Durante o desenvolvimento desse projeto ao mobilizar essas fontes, fica nítida a preocupação em construir uma identidade de Brasil aos moldes do republicanismo, É uma ampla quantidade de textos, que contêm desde de textos jornalísticos a discursos políticos e até mesmo a programação dos festejos, essa variedade de linguagens no qual a história se expressa foi fundamental no entendimento dos mecanismos que foram utilizados para moldar esse lugar e cultura republicanos. isso foi comprovado, dado

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

que, dentre produções analisadas, grande parte se encaixa nas características de necrológio ou homenagem póstuma.

Os sócios do IHGRN eram a elite letrada, que foi incumbida justamente de conduzir a população nessa missão de admiração e respeito por sua pátria republicana. Essas publicações atuavam como mecanismo de registro póstumo da remissão do Império, chegando ao período de brio e glória da República. Os heróis nacionais eram representados nessas produções como homens que possuíam certa relevância política, intelectual e militar, responsáveis por contribuir para o progresso do estado ou do país, pois lutaram ou participaram de movimentações que caminhavam rumo ao progresso, para longe dos erros do passado, buscando constituir essa nova forma de governo, que para escapar da instabilidade que se encontrava, buscava firmar suas bases e ser validada e reconhecida por um povo que se reconhecia como responsável e devedor por defender e apoiar sua pátria.

Outra fonte mobilizada foi o livro de Pe. José Freitas de Campos "*Miguelinho: Padre, herói revolucionário. Quem o conhece?*" A obra aborda a participação de Frei Miguelinho ativa nas revoluções pernambucanas do início do século XIX, particularmente na Revolução Pernambucana de 1817 momento muito importante, pois os festejos dos 100 anos de sua morte em 1917 mobilizam muito a ideia de uma vida engajada pela pátria, apresentando o padre como um exemplo de herói a ser seguido, de sua bravura, coragem e honra. Para entender acerca do Obelisco do Pe. Frei Miguelinho na Praça Albuquerque Maranhão a dissertação *Por) entre pedra e tela: a construção de uma memória republicana (Natal - 1906-1919)* do autor Diego Souza de Paiva foi agigantada de informações sobre os significados subjetivos, sobre os escritos e possui uma interpretação muito rica acerca do impacto dos monumentos na vida cotidiana, além de discorrer acerca da construção física e como a criação dos espaços de memória foi fundamental para educar o povo republicano.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

A partir da análise das fontes referentes aos últimos anos da Primeira República, foi possível traçar um perfil de como a cultura, política, e sociedade foram conduzidas para partilhar esses repertórios intelectuais e morais. Fazendo parte de um quadro social que se pretendia construir para aquela nação.

As páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte colaboraram, assomado de outras fontes corroboram para entender que caminho se trilhava. O recorte de 1922 revela um tempo de empenho republicano para que se construísse uma identidade, além do cenário nacionalista de 1910-1920. Por causa disso houve o florescimento de ordem intelectual, artística e cultural, com a intenção de construir esse espaço de estruturação do passado. Os festejos do centenário e os símbolos arquitetônicos aqui expostos visavam por meio desses elementos culturais e materiais atribuir significados e valores para a vida comum dessa gente potiguar. Elementos da história material, e da história das tradições são evocados para juntos, construírem a manutenção das continuidades do passado que desejavam ser retomadas.

Considerações Finais

Em síntese, o uso de efemérides é estratégico, pois para acessá-las não é preciso saber ler, nem escrever, atingindo a população de forma bem mais alargada. Ao mobilizar esse tipo de ferramenta, o IHGRN se torna participante ativo da construção do sentimento de pertencimento à República, amalgamando o movimento revolucionário ao ideário republicano posterior. A instituição forja, pouco a pouco, a identidade potiguar, por meio da conexão que se faz entre o passado heróico e o presente cívico.

Através da sacralização e da valorização do passado, a instituição mobilizou a população a aderir ao patriotismo e nativismo, reforçando a identidade coletiva e incentivando o engajamento. A memória coletiva foi potencializada pelas festas e cerimônias, que deixaram marcas profundas na pele e no coração e no calendário do

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

povo potiguar. O patriotismo avassalador despertado nesses eventos reforça o compromisso com o progresso e a renovação da pátria, buscando um Brasil republicano mais unido e progressista.

Através da pesquisa acerca desse festejo popular e do papel do IHGRN em realizá-lo e registrá-lo, foi possível compreender como as produções institucionais moldam a identidade coletiva, influenciando discursos, subjetividades e ações da sociedade. Em última análise, a pesquisa reforçou a potencialidade presente nas efemérides, nesse caso, atrelada a um herói nacional. Além do compromisso das instituições para construção da memória e da identidade. Por meio do aprofundamento nesse campo, podemos ampliar nossa compreensão das dinâmicas sociais e políticas que moldam as narrativas históricas e patrióticas.

Ao reconhecer o papel das festas populares e das instituições na criação e transmissão de memórias coletivas, podemos contribuir para uma reflexão mais profunda sobre a construção da história e da cultura em nossas sociedades. Comemorar é educar memórias.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabíola Cristina. *Monumento à Independência: uma obra de Bibiano Silva em Natal (RN)*. 1920, Rio de Janeiro, v. XVI, n. 2, jul.-dez. 2021. <https://doi.org/10.52913/19e20.xvi2.05>

BONALDO, Rodrigo Bragio. *Comemorações e efemérides: ensaio episódico sobre a história de dois paralelos*. 2014. 314 p. Tese de doutorado (Pós-graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BUENO, Almir de Carvalho. *Visões de República [recurso eletrônico] : ideias e práticas no Rio Grande do Norte (1880-1895) / Almir de Carvalho Bueno. – Natal, RN: EDUFRN, 2016. p. 314.*

CAMPOS, José Freitas. *Miguelinho: padre herói revolucionário : quem o conhece? / Pe. José Freitas Campos. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, [2020], p. 123.*

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

COSTA, Bruno. Porque tem solenizado as famosas datas da nossa história”. In: Costa, Bruno. *A CASA DA MEMÓRIA NORTE-RIO-GRANDENSE: O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a construção do lugar do Rio Grande do Norte na memória nacional (1902-1927)*. Porto Alegre: UFRGS, 2017

COSTA, B. B. A. da. *A emergência do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte: como, para que e por quem foi criado*. Revista de História, n. 179, p. 1-27, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2020.160169. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/160169>. Acesso em: 7 abr. 2022.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

GOMES, Ângela de Castro; ABREU, Martha. A nova “Velha” República: um pouco de história e historiografia. *Revista Tempo*. Vol. 13, nº 26. Rio de Janeiro, 2009.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2003. p.30.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *História e Memória*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1994, p. 462.

MOTTA, Marly Silva da. *A nação faz cem anos: o centenário da independência no Rio de Janeiro*: CPDOC, 1992. 18f.

OZOUF, Mona. A festa: sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

PAIVA, Diego Souza de. (Por) entre pedra e tela: a construção de uma memória republicana (Natal - 1906-1919). 2016. 214 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. p. 146-147.

PEIXOTO, Renato Amado. *Espacialidades e estratégias de produção identitária no Rio Grande do Norte no início do século XX*. 2010

PROST, Antoine. *A História se Escreve In: Doze lições sobre a história*. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008, cap 7, p 235-252.

REVISTA DO IHGRN. Natal, RN: Typographia M. Victorino A. Câmara & C., volume XIX, ns. 1 e 2, 1922. 394p.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

SILVEIRA, L. B.; BUENDIA, M. P. *Da invenção da tradição* (ou de como os patrimônios nos inventam): notas sobre a patrimonialização do pastoreio na Espanha.

VIANA, H. do N. *A construção do espaço cívico: monumentos e rituais de memória na Natal republicana (1902-1922)*. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 27, p. 1-44, 2019, p. 22. DOI: 10.1590/1982-02672019v27e07. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/138800> Acesso em: 14 abril. 2022.

ZAMBONI, Ernesta. Panorama das pesquisas no ensino de História. *Saeculum*. Nº 6/7. João Pessoa, 2001, p. 105-117. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/11268/6383>.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade